

Economia de baixo carbono motiva empresas a divulgar suas emissões

Informações públicas da quantidade de gases produzidos de 35 empresas trazem vantagens nos negócios

Martha San Juan França
mfranca@brasileconomico.com.br

Por iniciativa voluntária, os dados referentes às emissões de carbono de 35 empresas do porte da Petrobras, Vale, Ambev, Embraer podem ser acessados, a partir de hoje, no Registro Público de Emissões de Gases de Efeito Estufa do país. Somadas, as emissões desse grupo representam quase 89 milhões de toneladas de gás carbônico equivalente (tCO₂e, medida que vale para o carbono e outros gases do efeito estufa) ou 4% do total lançado na atmosfera pelo Brasil em 2005 – ano base do inventário divulgado em 2009.

O registro e a metodologia adotados para os inventários são ações do Programa Brasileiro GHG Protocol (Protocolo Brasileiro de Gases do Efeito Estufa, na sigla em inglês), desenvolvido pelo World Resources Institute (WRI) com o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e tiveram a assessoria do Centro de Estudos Sustentáveis da Fundação Getúlio Vargas (GVces). Com dois anos de atuação no Brasil, o programa reúne 60 grandes empresas.

“Parte delas também integra o Empresas pelo Clima, programa da FGV voltado para a gestão e a criação de bases regulatórias para a economia de baixo carbono”, explica Mario Monzoni, coordenador da iniciativa. Segundo a ministra do Meio Ambiente, Isabella Teixeira, que esteve ontem na apresentação do registro dos inventários em São Paulo, “essas empresas formam uma nova base de relações econômicas visando a consolidação da Política Nacional do Clima”.

Mais competitivas

Da mesma forma, o presidente da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Fernando Rei, frisou que os inventários podem ser a base para o estabelecimento das metas por setores da indústria na política de mudança do clima no estado de São Paulo. “Essas empresas se anteciparam e vão cumprir a legislação com mais rapidez do

“

Essas empresas formam uma nova base de relações econômicas visando a consolidação da Política Nacional do Clima

Isabella Teixeira

que as outras, o que as torna mais competitivas”, afirmou.

De acordo com as medições, as indústrias de transformação respondem pela maior parte das emissões inventariadas (89%), seguidas pelo setor de mineração (10%). Saneamento, energia, agrícola, serviços financeiros e serviços públicos estão incluídos no restante 1%. No setor de transformação, petroquímica e combustíveis são as indústrias que mais emitiram. A mineração de não-metálicos ficou em segundo e a metalurgia em terceiro lugar. Segundo o GVces, o carbono emitido por essas empresas equivale ao estoque de 356 milhões de árvores da Amazônia ou 200 mil hectares de floresta. ■

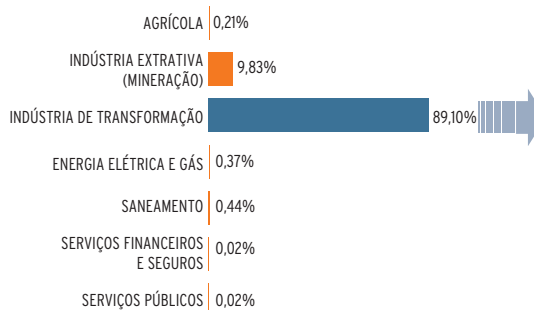


A ministra do Meio Ambiente, Isabella Teixeira, acredita que o inventário de emissões fará parte dos negócios corporativos

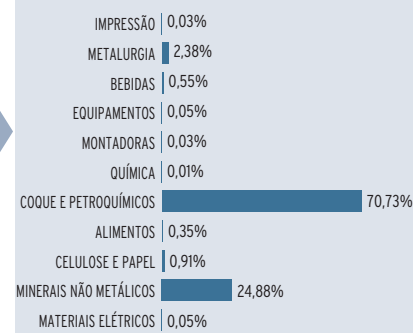
SETORES QUE MAIS EMITEM GASES DO EFEITO ESTUFA

Indústrias do setor de transformação respondem pela maior parte das companhias que realizaram inventário de emissões

EMISSIONES POR SETOR DA ECONOMIA*



EMISSIONES POR INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (tCO₂e)



Entre os setores da indústria de transformação que mais emitem CO₂ estão as empresas do setor de coque e petroquímicos, responsáveis por **70,73%** do total, seguidas por minerais não metálicos, com **24,88%**. Juntas, respondem por mais de **95%** da produção de poluentes

*Conforme IBGE/2010 Fonte: GHG Protocol